

FORÇA

(especial pra nós)

Olha o sol!
Corre uma sombra no lombo do morro.
Ha pedações de luz que já voltaram.
De repente o campanario salta como um dedo de cal.
Tudo invade a visão:
esgüicho
roxos dos jacarandás,
atropel velarinhos dos telhados,
verde-gaio na folhagem tremida.
Que ventinho moleque bulindo nas folhas...
Parece que o mundo nasceu de novo.
Roseo olhar dos mamilos admirados
e a harmonia muscular do abraço...

Beijo!

Freme na fúria do teu corpo a força grande da terra.

Augusto MEYER.

yperungaua

Raul Bopp.

Cochiima, páá. Antigramente
(principia assim o livro do genesis dos nossos índios) só existia o sol e a Cobra Grande se acordou sentindo que estava parada.
Quando a Cobra Grande se acordou sentiu que estava parada.
Fôzse vezos untaínt-se em uma formidável unidade no pensamento antropofágico.
Sól inenormal, ultra-bênico, chocado nas coisas.
Sól macho. Fôzse de partida de tudo, cravado-se com uma força de titãns dentro da (congolito topy).
A Cobra Grande teve uma filha. Branca (de Branco) que fazia pena. Então depois arranjou-se um novo pra moça.
Note-se o índio como simples, frágil, investigações de potencialidade. Não preocupava em explicar coisa (quero) o modo naquelas largas ambientes de Yperungaua.
Deu suas atitudes à festa do casamento. Sará político onde cuba-tomdo o fabuloso brasileiro.
Veu o jabuti pra tomar parte na festa. Veu o supu curatú. Compaere camelião viu tbem. A sãia não pôde vir porque tinha emprestado os sapatos.
So esta festa vale mais que todas as de esta vida da Creação. Tem uma fôrça ternura humana. Revela um sentimento generoso de vida a vida coincidindo exatamente com o homem.
Zafonatas esculpidas para o momento poptel.
Man...
Quando a festa se acabou, a moça ficou com vergonha de dormir com o noivo porque a vida não havia nolte.
Então resolveiram mandar buscar a noite que estava escondida no fundo do mar, dentro de um caraco de tucoman.
Isto é gostoso. Mil vezes mais bonito que aquele cãiz biblico com um Deus preguiçoso que esteve dormindo moribundamente dentro do Kosmos escuro.
Um dia resolveu inventar as estrelas. Assoprou e então acenderam-se os astros contrariados, a prazo fixo. Planetas de plântio, obediéncias, brilhando para a sua própria gloria.
Ora isso é besta. Arria e desalubri-deste.
Quando me encaimam história da criação ao lado do catecismo e material de educação religiosa, acho tudo ultra-puro. Sem graça. A herança mental do ocidente não podia se acordar dentro desses cenários desastados da America.
O homem daqui tinha a sua concepção religiosa. (Isto é vivendo em carne própria).
Para ele no principio ad existia o sol.
Heliosperma. Sol-pae. Sol quemando os fins. Cozinhando a terra jovem. (Terra encantada e bracts onde morava a Cobra Grande).
Aqui a noite foi feita especialmente para o amor.
Na hora em que os sexos gñitavam, a moça ficou com vergonha de dormir com o noivo. Então a Cobra Grande (que sabia de todos os segredos) mandou buscar a noite do fundo do mar.
Esta pagina é do um alto relevo paleo-geico.
Mostra o homem umbigado à terra. Movimentando a idéa religiosa dentro da sua geografia. Dentro da totalidade que o rodeia.
Nos livros modernos logo aparece o pecado, com códigos de proibiçào. Mas o homem linha gozado um pouco pelo castigo. Ordem de despejo. A expulsão. Um stigi com uma espada açá-rota acordando os inquietos do paraiso.
Entre nós não há diabo. O homem não desadérá à terra. Seu pensamento religioso foi construído com material humano. Dentro de uma linha biológica. Sem o sentimento de terror. Sem códigos de obediência.
Museiou a idéa de origem com a impaciéncia dos sexos.
Por isso o Genesis coincidiu com a hora do amor.

OS TRES SARGENTOS

Os ses. Alcantara Maclado (o Gargi Couffinho que nunca roou) e Mario de Andrade (o nosso Miss São Paulo, traduzido em misturão), iniciaram a guerra contra o original ideal. São a elite, e copia e a amizade é que presam.
Os dois illustres Molineros do modernismo estão vendendo seriamente amogadas pela rua de Antropofagia as suas sistemáticas e macrotas alas falsas. As carinhosas de amor para Gáinguezes já vão arripeladas como freiras durante o invasão militar. Aliás os meninos de Minas precisam se decidir. Literatura será questão de amizade? Não haverá entre eles um Tiradentinhos ao menos que tenha a coragem de conspirar contra esse reinado de Dona Maria, em que se estava transformando a ofensiva modernista? Tudo com talento; Nota 8. Nota 7. Dois erros no dilúvio. Tres na pontuação.
Sabemos que o sr. Carlos Drummond de Andrade recebeu uma carta de São Paulo, na qual lealmente se explicita que, por meio de um incompreensão, o Tunico Caixa d'Onens tinha sido posto à margem do movimento antropofágico. Com muito prazer, pois foram enormes e lenes os esforços para fazel-o boiar. Mas o homenzinho tinha um vasto vício de origem: Aristocrata filho de senador, ucho de professor, bisneto de brigadeiro. Impossível. Preferiu ficar na literatura para gozo da família. Você viu que artigo lindo ele escreveu hoje? E a pagina historia do Birigela? Que impagável! Talento!
De resto, acreditando em carpinharia letrada, no padre Anhelleta e no monstro mental que foi Cajustrano de Abreu. Não. Comencendo que está tendo influência na prosa brasileira; Aliás essa é do Mario: "Vp-ced transformou a prosa brasileira, dando-lhe mais concetnação etiológica e tirando-lhe menos poesia teleocinica! Me dá gana de quem me diz o contrario!"
De modo que agora não contente em não ter originalidade, os dois sargentos amigos do Yan que é o terceiro que os goza, decretaram pros recobitas que não se deve mesmo ser original. Pra muitos não precisa!

Cubo MACHADO

"Se queres, um momento, saber se o prazer é superior à dor ou apenas se se compensa, compara a "expressão fisiológica" de animal que devora outro, com a "expressão" do que é devorado."
Canto do prisioneiro que vai ser comido
Eir não me lamento. De veladores bravos morrem no palz de seus inimigos. O meu palz é grande e os meus sabráo virgar-me de vis.
(Dos Tupinambás)

de Schopenhauer

"Se queres, um momento, saber se o prazer é superior à dor ou apenas se se compensa, compara a "expressão fisiológica" de animal que devora outro, com a "expressão" do que é devorado."
(Do livro "Dores do mundo").

revista de antropofagia

a proposito do teatro sem nome — entrevista de Alvaro Moreyra

(Especial para a Revista de Antropofagia)
Oswald de Andrade voltou da cultura para o Brasil. Alvaro partiu do Brasil para a cultura. E daí o antagonismo absoluto entre o Teatro Sem Nome, de Alvaro e a Poesia de Oswald de Andrade. Não é a revelação dos encantos mutuos da terra. O Teatro Sem Nome é a seleção dos materiais a serem legítimos. A antropofagia, estabelecendo os princípios da assimilação das qualidades, abriu uma espécie de cotovelo de estrada. Nele se encontram o Teatro Sem Nome (que é o novo) e a Poesia de Oswald de Andrade (que é o velho). Porque o movimento concebido por Oswald de Andrade, illeceiramente, é um movimento duplo. A fúria espontânea do interior novo e do interior nacional. O Teatro Sem Nome é uma fase da antropofagia. A primeira. Virá depois o Teatro São Brasil. Da reunião de ambos nascerá o Teatro Antropofágico. Naturalmente. Sem se querer. Aliás, esse desejo de espírito natural identifica plenamente Alvaro Moreyra na antropofagia. Ninguém mais do que ele é informado da brasilidade de que ele é informado da brasilidade. Do gênio. Do gosto. Do genúmenamente nacional. E a sua derradeira feição literária o comprova.
— IMB. Deglutindo do biapo Sardinha. Pra compor a invenção do teatro nacional. Auto e mistérios do padre Anhelita. Prégo universal... De S. Maurício. Santa Ursula, etc... Literatura. Burrie. Já naquele tempo... E ainda há quem diga que o que nos falta é a persistência. Exemplos do teatro do padre Anhelita: "Temos embargos, donzela, a serdes dize lugar!"
— O pedimento tirado E pae de toda mentira. Surgiu mais tarde a Casa da Opera no largo do Capim. O padre Ventura. Mas já no tempo do padre Anhelita o teatro devia ficar no largo do Capim... A nova Opera. As festinhas do colegio dos Jeaulins — "onde o irmão Barnabé alegrava as noites com o seu herididá". E a grande festa de 20 de Janeiro em que — "Um mancho atalo a um páo facta as vezes de São Sebastião, fingindo ser acotado, com grande satisfação dos espectadores, que derramavam lagrimas de devoção e ternura." (Fernan Curdiu).
— "Depois do teatro veio vindo, veio vindo. Ficou diferente. Mas como a gente não viu o de antes não sabe se o de agora é peor. Isso pela entrada de dois fatores definitivos: O que ha-

DO MARQUEZ DE SADE

"Todas as idéas intelectuales estão de tal modo subordinadas à física da natureza que as comparações fornecidas pela agricultura não engarriam nunca em mim."
— "E absurdo terem sido postas a honra e a virtude femininas na força anti-natural de resistência das lencendias que os indivíduos têm muito mais pronunciadas que os homens, e essa injustiça é tanto mais clamorosa quanto os homens as tornam incapazes de resistir à força de seducções, e depois as castigam por terem ellas cedido aos esforços que lhes fizeram para procoer-lhes a quidá."
— "A insurreição deve ser o estado permanente de uma República."
— "Fossemos de crer que a religião possa ser útil ao homem. Teríamos boas leis, e poderíamos dispensar a religião. Mas, dizem, o povo carrega della, e o diavete, contentem!"
— "Todas as nossas idéas são representações dos objectos que nos impressionam; que é que nos pode representar a idéa de Deus, que é evidentemente uma idéa sem objecto!"
— "O operário avalia a sua obra ao razão do trabalho que elle custa e do tempo empregado em criá-la."
— D Marquez de Sade nasceu em 1740, morreu em 1814. Dos 74 anos que viveu, 27 passou elle no prisão, perseguido pela família, pela religião, pelo Estado. A Revolução o libertou da Bastilha. Conduzido uma sessão de lunáticos. Pronunciou o elogio fúnebre de Marat. Bonaparte achou convenientemente internado. A legenda do Marquez de Sade é uma das obras mais per-

berro

CA PROPOSITO DE EM MOVIMENTO DE "RENAASCENÇA DO ESPIRITUALISMO" NO BRASIL

Mario Pinto Serva.
Com esse nome ou coisa semelhante, tem havido ultimamente alguns intelectuales brasileiros, de espirito retrogrado, que pretendem criar um movimento religioso ou católico em nosso país, como uma necessidade social ou nacional. Farias Brito, Jackson de Figueiredo e Tristão de Athyde se apontam como os procoeres da nova escola.
Ora, esse movimento importa em um recio intelectual de varios seculos, em um retrocesso à Era de Média. E seria o cumulo que o intelectualismo brasileiro, que a mentalidade nacional fôzse eslerilizada no thomismo ou coisa semelhante. O facto é que os negócios católicos estão actualmente na teleguarda da civilização européa e americana.
Os grandes poetas modernos, dominadores intelectual e materialmente, são os Estados Unidos, protestante, a Alemanha, protestante, a Inglaterra, protestante, o Japão, budista e shintoiata, e a França. Irre pensadora. Na Europa, os países católicos, Italia, Hespanha e Portugal estão muitissimo mais atrasados que os que mencionamos atraz.
O catolicismo e o analfabetismo se fizeram irmãos siameses. Onde quer que se encontre o catolicismo dominando em um país, este tem as suas missas quasi completamente betradas. E isto não é de hoje, isto é de sempre. O facto é que quando se em duas colunas paralelas, de um lado todos os países católicos, e de outro lado todos as nações protestantes da Europa e collocando a direita de cada país a respectiva taxa de analfabetismo, chegamos matematicamente ao mais completo resultado contra o catolicismo.
Assim, "The World", de 1924, dá um quadro completo do analfabetismo em todos os países do mundo:

PORCENTAGEM DE ANALFABETISMO NOS PAIZES PROTESTANTES E CATÓLICOS

Table with 4 columns: País, Taxa de analfabetismo, País, Taxa de analfabetismo. Rows include Alemanha, Inglaterra, Suécia, Suissa, Espanha, Dinamarca, Estados Unidos, Austrália, Itália, Hespanha, Portugal, Brasil, Mexico, Chile, França, etc.

MOQUEM

II. — Hors d'oeuvre

Não vem ao ponto de mudar valor algum movimento chamado no Brasil de modernismo. Mas o valor dele é puramente histórico, documental, tanto em certo sentido, ao do arcaísmo, do romantismo, do parnasianismo e do simbolismo, entretanto superior a todos eles porque já representava, de facto, uma tentativa de libertação, já correspondia a uma necessidade, era sincero. Eir firm de nos uma porção de caracteres deploráveis, a clime de teatro, a gamificação de foimbra, o respeito consuetudário por uma tradição que não era nossa. Mas não sempre entendi o nosso "caso", não tive coragem de enfrentar os nossos grandes problemas, ficou no sentimental, no necessário, limitou-se a um capitulo refulgente estético — quasi horrível — quando a sua função era criar no Brasil o pensamento novo brasileiro. Se o índio das românticas era o mesmo que o de Maria, o índio dele era o índio maior da Grande Nacional, o irmão do Santíssimo, o movimento modernista foi, assim, uma fase de transição, um simples operário de reconhecimento, e nada mais. Dahi a pouca ou nenhuma influência que elle exercer sobre os espiritos mais fortes da geração. A confusão que trouxe no mundo que a sua sonhada pudera se acoumar, numa demora de honde da Penha, o sr. Sergio Buarque de Hollanda e o sr. Ronald de Carvalho, o sr. Mario de Andrade e o sr. Graça Aranha, e até o sr. Guilherme de Almeida. O mais interessante é que esse movimento unicamente artístico fôzse esteticamente sensibilibre artístico. Por isso é que Brechler de "Eva", capuz de mulher, não era interessante — apenas interessante, na minha opinião, porque eu não creio no sr. Brechler — foi fôzido pelo sr. Brechler insuportavelmente mediocre dos pastiches de Mesurier, arte falsa, decadente, sem nenhuma expressão, superficial, estute e burgesa. Por isso é que o permanentemente Manuel Bandeira insiste em desenhar e o sr. Serge Milliet leu em marchar a passos seguros "vers l'azur lumineux" e mesmo o sr. Rubens de Moraes se permitiu o "saut-façón" de comprometer um "diálogo com um tratado de estético moderno.
Mas o movimento modernista não produziu coisa alguma? Produziu. Produziu "MACA NAIMA", que o sr. Mario de Andrade teve a ilien genial de transpôr das lendas amazônicas engulidas por Amorim e outros, copiado-lhes mesmo a através linguagem portuea, o que torna o seu trabalho verdadeiramente honreiro, um bom sentido. "MACA NAIMA" e o nosso livro celtico, a nossa Idyssa. Mas esse já está a aproximação da "descida antropofágica" — "MACA NAIMA" pois os antropofagos a retribuíram para si. O cristianismo, que nós combatemos com tanta coragem, encontra nele a primeira lapidada séria que não sua cabeça já se deu aos seus festins de Canhambebe e outros heróis de bastante carater.
Nenhum problema brasileiro resolveu-se a sonum de Arte Moderna e correntes derivativas. Continuamos, ainda depois, escravos do Ordeem, escravos da rotoliceismo, escravos da cultura européa como de pótre. Quando o moderno se voltou para o brasileiro foi para estilizar-o, para deformá-lo, como fizeram, no infra seculo, com o índio, Dias e Alencar. A nossa historia continua a ser escrita com as gutambas das padras, "only amarandina". A nossa poesia se libertou de nós para escorrer nos outros países. Ao envez de poesia essencial, o que temos — na "es-

— "Quando todos sabem que o bom é bom já ali temos o máo. Porque o sér e o máo sér se engendram reciprocamente."
Lão-Tsé
membros do conselho para depositar uma coroa de flores sobre o túmulo do sr. Esmeroldo Bandeira. (Apostro. unim. em 16-7-28), tendo sido designados pelo sr. presidente do Conselho os sr. Figueira de Melo, Reynaldo Porebat e Edgard Albu. Para membros da retórica do conselho, Exemplo:
— "Proposta apresentada pelo dr. Figueira de Melo em sessão de ser monarca uma comissão de

expediente da revista de antropofagia (organ da antropofagia brasileira de letras). 5.º numero (2.º dentição).
CORRESPONDENCIA PARA GERALDO FERREZ caixa postal, 1269
revistofagia "Folha Académica", Rio, nº 5, 6 e 7.
A "Folha" que tem bando de moços universitários publica no Rio, e em dos vários sines de rebeldia dessa mocidade alambada pelo ensino privilegiado das católicas colonias por mastodontes concelhos.
O seu programa universitário (pela autonomia didática e administrativa) é revolucionário como será todo programma de ensino no Brasil.
E' uma a que se pode imprimir o nome de Lenin, onde não se ignora o conteúdo das revistas religiosas da Índia, onde se discutem assuntos mais ou menos "imortais" como o "birth-control" ou inconvenientes como o simpatizante economico da doutrina de Monroe, onde se noticiam as revulsões de Venezuela, onde, em somma, se pensa que não é indifferente a chorona se as católicas "bankers" de americanas.
E é por isso tudo que desista, no numero 6, a publicação da actividade meramente literariativa do Conselho Nacional do Ensino, Exemplo:
— "Proposta apresentada pelo dr. Figueira de Melo em sessão de ser monarca uma comissão de

BREVEMENTE suplemento da revista de antropofagia A HORDA orgão catoli-comensal dedicado à defesa dos interesses Anathomistas director: Tristinho de Ataúde

ADVERTENCIA Diante desses resultados, é o caso de perguntarmos si a nossa moral sexual cultural vale o sacrificio que nos impõe. Fretid
Quando todos sabem que o bom é bom já ali temos o máo. Porque o sér e o máo sér se engendram reciprocamente. Lão-Tsé

A pedidos RASPUTINAS Esclarecemos, afinal, o mistério que envolvia as suggestivas figuras do famoso monge russo Rasputin e da desventurada viúva de Nicoláo II. Estão ambos vivos e em São Paulo, exercendo a esculptura. Exercendo, virgula. Porque Rasputin, galo velho, multibalsimado, se occupa somente da parte politico-diplomatica do malice mister, obtendo dos jornais reclames cujo fim é seduzir a burguezia inexperienced. Emquanto isso, sofrendo com resignação o seu martirio, o pobre exzarina, que é, de facto, o verdadeiro unico esculptor do misterioso duo historico, sua no barro, amassando cora o seu talento de esculptura "virtuosa" do desastador a gloria e a fortuna do tomage barbaeca. Ao Bloco Operario e Campozet dedicamos o celebre ensai.
ODJUAVU PINTO CALCUDO